



**Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Instituto de Artes – IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música a Distância**

A FORMAÇÃO DE PLATEIA ATRAVÉS DE OFICINAS E RECITAL DIDÁTICO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

AWLIEINY VIANA GADELHA

Sena Madureira-Ac, dezembro de 2012.

A FORMAÇÃO DE PLATEIA ATRAVÉS DE OFICINAS E RECITAL DIDÁTICO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

AWLIEINY VIANA GADELHA

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao
Curso de Licenciatura em Música a Distância da
Universidade de Brasília.

Orientador: Hugo Leonardo Ribeiro

Sena Madureira-Ac, dezembro de 2012.

A FORMAÇÃO DE PLATEIA ATRAVÉS DE OFICINAS E RECITAL DIDÁTICO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

AWLIEINY VIANA GADELHA

Sena Madureira-Ac, dezembro de 2012.

Banca Examinadora:

Prof (a) Dr. Hugo Leonardo Ribeiro
Departamento de Música da UnB

Professor (a) Orientador (a)

Paulo Roberto Affonso Marins

Prof (a). Paulo Roberto Affonso Marins
Departamento de Música da UnB

Banca Examinadora

Resumo

Este artigo buscou analisar a formação de plateia, precedido de um trabalho que se iniciou num primeiro contato a escola fazendo um breve mapeamento aos alunos através da aplicação de um questionário de sondagem para conhecimento sobre os gostos e vivências musicais dos mesmos. Para tanto, em um segundo momento procedeu-se com a realização de oficinas com práticas musicais, sendo a metodologia primordial deste trabalho, onde foram trabalhadas atividades de percussão corporal com execução de células rítmicas e melódicas, também ritmos peculiares ao contexto musical dos envolvidos. E, como parte final conclui-se com a realização de um recital didático que teve como propósito ver como que se portam os alunos participantes do trabalho, a saber, se estes tiveram um envolvimento direto com as práticas, respondendo de forma atenta e ativa, comprometidos tanto na hora de apreciar como de executar as atividades propostas ou não.

Palavras-chave: Recital Didático, escuta atenta, Apreciação musical e percussão corporal.

Abstract

This article seeks to analyze the formation of audience, preceded by a work that started in a first contact the school doing a survey about students through a questionnaire probing for information about the musical experiences and tastes the same. Therefore, in a second stage proceeded with workshops with musical practices, being the primary methodology of this study, which were worked activities with body percussion performing rhythmic and melodic cells, also peculiar rhythms of the musical context involved. And as a final piece concludes with the holding of a concert that aimed to didactic see how they behave participating students work, namely if they had a direct involvement with the practices, responding attentive and active, committed much time to consider how to implement the proposed activities or not.

Keywords: Didactic Recital, attentive listening, musical Consideration and body percussion.

1. Introdução

Este artigo tem por objetivo analisar e refletir sobre os resultados da execução do projeto de pesquisa intitulado “Recital didático e escuta atenta: formação de uma plateia envolvente e ativa”. Esse projeto abordou a problemática da educação musical através de práticas musicais envolventes, e foi composto por oficinas seguidas de um recital. O público-alvo foram alunos do 9º ano da escola estadual de ensino fundamental “Instituto Santa Juliana”, objetivando como escolha preferencial uma instituição de ensino que não houvesse aulas regulares de música. Previamente às oficinas foram elaborados questionários com a intenção de fazer um levantamento sobre as vivências musicais dos participantes e baseado nessas informações foi elaborado o conteúdo e repertório de ritmos e a música de Titãs- É preciso saber viver, esta peculiar as vivências dos alunos a ser utilizado na ultima oficina, bem como as músicas para o programa do recital.

Após as oficinas foi realizado o recital didático com um repertório variado, de forma a exemplificar musicalmente o que foi abordado nas oficinas. Ao fim do recital foi aplicado um novo questionário que teve como objetivo indagar os alunos acerca de sua presença no recital, isso para os que estiveram presentes, buscando extrair destes alunos boas respostas e, como resultado obteve-se muitas respostas sobre suas impressões e concepções, ou seja, através do recital foi possível saber o que os alunos acharam mais interessante nesta ultima etapa do trabalho. Foi dada a liberdade para sugerir estratégias para atrair a presença de mais participantes e, como respostas os alunos responderam que algo que poderia estimular mais participantes seria a presença de instrumentos para todos tocarem, bem como um local apropriado para estas práticas. Porém, muitos dos alunos responderam que não iriam sugerir mais nada, pois para eles estava tudo muito bom.

O questionário do Recital também buscou perceber se a participação destes alunos no recital no momento da apreciação das músicas contribuiu ou não para ampliar os gostos e o repertório musical dos mesmos, buscando entender também, se para eles tal recital foi apenas uma mera apreciação musical, ou se este evento impulsionou os alunos a participarem e interagir com os músicos da banda na hora da execução das músicas do repertório previamente preparado. Por fim, foi dado aos alunos na ultima questão a oportunidade de exporem algumas informações e comentário que achassem relevante para melhorias em futura sequência a este trabalho.

Então o objetivo principal desse projeto foi propiciar aos participantes o contato e apreciação de músicas de contextos variados de seu cotidiano musical, e de outros que não os seus, através tanto das oficinas quanto do recital final, com o intuito de mostrar uma nova forma

de se ouvir e até executar música contemplando-as de modo atento e comprometido, identificando elementos e estruturas musicais, e percebendo detalhes que antes não era notado.

1.1 Objetivo Geral:

Propiciar aos alunos a possibilidade de participar de um recital didático e apreciar músicas de contextos variados de seu cotidiano musical com o intuito de torná-los uma plateia que contemple a música de modo atento e comprometido, com um desejo de cooperar com a música, relacionando-se intimamente com o objeto musical em questão.

1.2 Objetivos específicos:

- Ampliar seu repertório musical melhorando a capacidade de compreensão da música a partir dessa apreciação e análise pela audição de obras das músicas trabalhada;
- Apreciar a música de forma atenta e ativa buscando cooperar com a mesma e relacionando-se intimamente com o objeto musical fazendo o reconhecimento pela audição os principais instrumentos ouvidos;
- Compreender e executar compassos dentro dos ritmos executados nas oficinas bem como, compor uma obra para apresentação em grupos com um dos ritmos trabalhados;
- E Perceber até que ponto o acréscimo de uma prática de apreciação seguida da criação (composição) melhora sua capacidade de compreensão musical.

2. O Projeto

O projeto foi pensado e colocado no papel para se desenvolvido na escola de Ensino Fundamental “Instituto Santa Juliana” localizada na Av. Avelino Chaves, Centro, Sena Madureira-Acre, como uma boa alternativa para o sucesso deste trabalho, haja vista a familiaridade com a escola em seu corpo docente no geral, e também o fato da boa recepção e acolhimento por parte de todos envolvidos.

Ao apresentar os moldes deste trabalho não foi oferecida qualquer objeção, mas uma inteira disposição e sentimento de colaboração de todos os funcionários da instituição, inclusive a dedicação e felicidade da professora que muito agradeceu afirmando que este trabalho traria uma grande contribuição para seu conhecimento e de seus alunos.

Para realização do projeto foi pensado na possibilidade de se trabalhar com duas turmas, pois ao visitar a escola e as salas de aula, propriamente dito, se teve como primeira impressão serem turmas muito pequenas tendo no máximo 20 (vinte) alunos, então por já ter uma experiência com grupos maiores se optou por trabalhar com um público maior, abrangendo duas turmas. Para tanto, foi pedido à sugestão da direção e também da professora regente da disciplina de educação artística que de comum acordo indicaram turmas em que os alunos apresentassem uma maior faixa-etária, neste caso, a melhor opção seriam os alunos do 9º nono ano. Assim o trabalho foi encaminhado para as turmas de 9º ano A e B.

Ao fazer o primeiro contato com estes alunos, expor o objetivo do trabalho e convidá-los a fazerem parte do mesmo, a grande maioria se dispôs a contribuir com a realização deste, algo que motivou a trabalhar com estas turmas, sendo assim notado que se teria êxito ao final.

3. Fases do Projeto e seus Objetivos.

O projeto foi organizado em diversas etapas. São elas:

- Fase 1 - Pesquisa bibliográfica para fundamentar o projeto e servir de apoio teórico para oficinas e programa do Recital.
- Fase 2 - Seleção de repertório prévio e avaliação de suas potencialidades didáticas; apresentação da proposta para as escolas; avaliação diagnóstica sobre a vivência musical dos alunos e preferências musicais destes.
- Fase 3 - Preparação das oficinas e elaboração do conteúdo programático com as atividades e conteúdo que irão ser repassado para os alunos; realização das oficinas com a aplicação do conteúdo musical através de atividade prática utilizando ritmos que são do gênero peculiar dos alunos; avaliação de sondagem das oficinas, para saber sobre a importância das atividades que foram trabalhadas com os alunos, o que mais gostaram nas oficinas e sugestões de outras atividades.
- Fase 4 - Realização do recital; aplicação dos questionários de avaliação do recital para posterior análise e conclusões acerca dos resultados.
- Fase 5 - Análise e avaliação da experiência e redação do artigo apontando os resultados.

4. Fundamentação Teórica

Como Primeira e Principal fundamentação para este trabalho destaca-se o texto de Hentschke e Krueger (2003), que mostra o trabalho realizado pela coordenadoria de programas educacionais da Orquestra Sinfônica do estado de São Paulo (CPE/Osesp). Este projeto foi destinado aos profissionais da educação musical nos vários níveis de ensino, bem como, para instituições não escolares que realizam projetos nesta área. Pode-se caracterizar este trabalho como uma “série” que apresenta o vasto campo desta área através de pesquisas práticas realizadas em vários níveis de ensino. Através deste evento houve a manifestação de pensamentos críticos sobre aspectos metodológicos e didáticos, tanto por parte dos professores como para o público em geral.

Este trabalho manifestou propostas para ação pedagógica. Assim, teve o intuito de dar condições reflexivas na ação e sobre a ação educativo-musical. Portanto, ficou compreendido que com a realização deste projeto, hoje muitas orquestras realizam programas de integração com a comunidade, e estas são estratégias claras para se atrair um público vasto de jovens e adultos que se tornam engajados neste evento. Como é exposto no texto, “estes participantes são colocados não como meros espectadores, todavia, mais do que isso, se tornam protagonista do projeto, visto que são colocados a exercerem experiências práticas pessoais e diretas nestas aulas com as orquestras.” (Hentschke e Kruger, 2003, pag.24).

Outra referencia foi o trabalho realizado pelo Quarteto de Cordas UFPR, Anais do SIMCAM4 – IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais — maio 2008, Este foi um projeto de extensão da Universidade Federal do Paraná, e teve como principal característica a apresentação de concertos didáticos em escolas municipais. Neste concerto propôs não apenas um repertório camerístico, mas também explicações sobre os mais diversos aspectos envolvidos no fazer musical. Este trabalho visou atingir um público variado, o qual abrange instrumentistas, professores de música, secretarias de educação e de cultura, além de responsáveis por projetos desenvolvidos em universidades e comunidades. Neste trabalho foram manifestados os mais diversos depoimentos, os elogios recebidos mostram que é possível quebrar preconceitos relativos a manifestações culturais que não fazem parte do cotidiano. Quer dizer, o público que assistiu aos concertos didáticos, na sua grande maioria, jamais tinha visto aqueles instrumentos de perto, muitos conheciam apenas o violino, de nome, e nem sabiam da existência do violoncelo e da viola. Este público não tinha contato com a música erudita em seu meio, mas recebeu muito bem um grupo que a executara por cerca de quarenta minutos, inclusive enviando, posteriormente, elogios eloquentes a estes integrantes.

Assim, pode-se comprovar a concepção de Kater (2004) em suas experiências, já que este autor destaca a importância de não menosprezar o público alvo de atividades musicais, propondo

apenas clichês, que supostamente agradariam mais do que uma apresentação de um quarteto de cordas. Pelos resultados alcançados pode-se afirmar que a apresentação agradou, e muito.

Além disso, tal apresentação foi ao encontro das ideias de Koellreuter (1990), onde os participantes foram conduzidos a um tipo de música, classificado por uma aluna em seu depoimento, como “difícil de escutar”. Talvez por isso, alguns alunos citaram em seus relatos a oportunidade única de assistir a um concerto didático. Então este concerto manifestou nos participantes a vontade de aprender muito mais sobre outros gêneros musicais.

Também em se tratando da apreciação musical que é parte importante neste artigo tenho como fundamentos as ideias citadas por Kruger 2003:

“A apreciação efetiva requer o conhecimento, a percepção e o entendimento dos elementos musicais, em conjunto com conhecimento factual relevante” - o conhecimento sobre música, proposicional, informativo (Pratt, 1995, p. 14), ou seja, o conhecimento direto da música, através da apreciação, pode ser complementado com o conhecimento sobre ela e seu contexto (KRUGER, 2003).

Neste caso a apreciação musical atenta e efetiva torna-se mais rica quanto o ouvinte detém conhecimentos sobre a música que está a ouvir, ou seja, quando o mesmo já tem certa familiaridade com este contexto musical, pois a apreciação ativa requer identificar de forma perceptiva os elementos musicais em conjunto com conhecimentos contextual ou factual relevantes.

Seguindo nesta ideia pode ser citar o que fala Moreira (2010), ao comentar a ideias de Swanwick, “(...) a apreciação é uma das atividades mais importante para o desenvolvimento musical, por que desenvolve a audição crítica e estética do aluno, esta não pode mais ser tratada como uma mera audição, descompromissada, sem fins construtivos”. (p. 290).

Em suas teorias Swanwick (1979), trata a apreciação musical não como um ouvir despreocupado, mas como uma atitude de prestar atenção, como se estivesse sentado para uma audiência, a define como feição muito especial da mente, envolvendo frequentemente empatia pelos executores, em relevante senso de estilo musical para a ocasião, um desejo de cooperar com a música e, finalmente, e talvez muito raramente, uma habilidade para responder e relacionar-se intimamente com o objeto musical enquanto uma entidade estética (Swanwick, 1979, p.43).

Nesta ideia entende-se que o processo de desenvolver uma audição crítica e ativa que visualiza a estética relaciona-se com uma variedade de ações pedagógicas, como por exemplo, a abordagem de um repertório próprio dos alunos, ou mesmos que não seja comum a estes mais

que visa envolvê-los, extrair a música de outras formas de fontes sonoras como a percussão corporal. Essa é uma boa estratégia para atrair também a atenção e envolvimento dos alunos e, facilitar assim a compreensão dos elementos musicais, fazer com que os participantes de um recital possam apresentar a construção de algum trabalho que fizeram em grupos durante as oficinas que antecedem o recital.

É importante levantar como argumento para este trabalho o que diz Arantes (2006), citando Swanwick ao falar dos três pressupostos metodológicos utilizados no seu trabalho sobre aprendizagem musical com um grupo de mulheres por meio do violão em grupo:

“Tendo por fundamento a busca por um ensino que promova a experiência musical ampla, Swanwick propôs seu modelo originalmente representado pela sigla C(L) A(S)P, ou em português T(E)C(L)A. O autor prevê então o envolvimento dos alunos em cinco categorias de ação: técnica, execução, composição, literatura, apreciação. Com tudo, entende-se que a experiência musical direta é alcançada somente por meio de atividades no âmbito da execução composição e apreciação, sendo as demais ações válidas quando associadas às de maior interesse. (ARANTES, 2006).”

O modelo T(E)C(L) A de Swanwick citado por Arantes (2006), é uma das propostas primordiais para concretização deste trabalho, pois para realização das oficinas faz-se necessário à utilização da integração das atividades de apreciação, execução e composição musical, pois das cinco atividades estas três são as que alcançam a experiência com o fazer musical direto e a demais serão apenas associadas e, assim importantes não mais do que as outras em toda e qualquer situação.

É importante também ressaltar como base teórica para este artigo os argumentos de Penna e Marinho (2005):

“Se nossa premissa estabelece a vivência do aluno como ponto de partida da ação pedagógica, nossa meta final voltasse para esta mesma vivência, no sentido de ampliá-la, desenvolvendo os meios (de percepção pensamento e expressão) para que o aluno possa aprender as mais diversas manifestações musicais, como significativas, inclusive aquelas que, originalmente não faziam parte de sua experiência musical. (PENNA E MARINHO 2005).”

É necessário que as atividades desenvolvidas em um projeto que envolva um público, neste caso, alunos de uma escola pública com faixa-etária entre 10 (dez) e 15 (quinze) anos, sejam peculiares, acessíveis e apropriadas aos alunos, para que a participação e até mesmos a compreensão destes não venha a ser impedida ou prejudicada. Neste caso, é essencial que os

conhecimentos a se propor sejam parte do que os alunos já têm como familiar, como por exemplo: abarca um repertório de músicas que seja do universo musical dos alunos, é uma boa estratégia, para só assim depois encaminhá-los para novas experiências ampliando sua vivência musical e depois se volta para esta mesma vivência inicial. Partindo, deste princípio poderemos ampliar a compreensão, percepção e expressão desta mesma vivência, como diz o auto: “para que o aluno possa aprender as mais diversas manifestações musicais, como significativas, inclusive aquelas que, originalmente não faziam parte de sua experiência musical”. Penna e Marinho (2005).

5. A execução do projeto

5.1. As oficinas

Nas oficinas foram realizadas várias atividades iniciando primeiro com um “quebra gelo”, ou seja, os alunos fizeram o alongamento que foi uma forma de deixá-los mais descontraídos, disposto e atentos. Após este momento fomos logo para a realização da atividade que tem como título “dinâmico do eco”, nesta atividade os alunos tiveram que imitar os sons extraídos do corpo para tanto, de início foi feita uma amostra com o próprio corpo, assim buscou mostrar os sons extraídos de cada parte do corpo em uma experiência muito pessoal dos alunos, então se percebeu que eles acharam esta atividade bem interessante, pois executaram cada movimento que sugeri e depois o que eles mesmos mostraram, portanto, aqui os alunos já começaram a manipular conteúdos musicais.

Nesta oficina houve também a atividade de execução dos compassos 2/2 e 4/4, para tanto, foi dada uma amostra inicial da divisão rítmica e, logo os alunos acabaram aprendendo, e juntos fomos executando em variações alternando os papéis utilizando mãos e pés, meninos e meninas.

E por fim, a atividade mais complexa dada na segunda e última oficina onde foi à apresentação para execução por parte dos alunos os ritmos de Samba, Rap e Rock, dos três, o rock mais familiar ao repertório musical destes, assim, estes ritmos os alunos puderam manipular. Então, se buscou relacionar estes ritmos aos compassos executados e contagem 1, 2, 3, 4 que se fazia para execução destes mesmos compassos, como uma forma de fazer os alunos assimilarem as células rítmicas de cada ritmo com mais facilidade. Alguns alunos tiveram muita dificuldade principalmente dos ritmos de Rap, porém depois de um momento de treino e explicações detalhada, sempre de forma prática, viu-se um bom entrosamento e assimilação dos três ritmos por parte dos alunos, mais o que os alunos priorizaram foi o ritmo de Rock por já ser parte de seu contexto musical.

Ao final foi apresentada com violão e voz a música de Titãs “é preciso saber viver” como um gênero que está presente na vivência musical destes alunos para uma associação as atividades trabalhas onde foi sugerido que os alunos tentassem a execução juntos com um dos ritmos trabalhados nas oficinas, mas os alunos apenas optaram por cantar e apreciar a execução da música.

Nesta ultima oficina foi proposto uma composição própria dos alunos para apresentação ao final, assim tivemos a composição de três trabalhos dos quatro grupos de alunos de ambas as turmas A e B. Estas composições só foram apresentadas do recital didático devido ao tempo de apenas dois encontros nas oficinas que não fora o suficiente para poder fazer as apresentações dos grupos. Assim, esta apresentação foi feita de forma individual por um representante de cada grupo, e os demais alunos apenas tentaram executar o acompanhamento com um dos ritmos trabalhados nas oficinas na hora que o representante estava a executar a composição.

5.2. Repertório executado no recital final:

5.1 Em se tratando do repertório executado no recital as músicas em sua maioria seguiram uma execução baseada na original, pois os músicos já tocavam estas músicas em outros contextos, fator este que induziu a esta originalidade. Porém, foram criados alguns novos arranjos por parte do guitarrista que improvisou em alguns momentos principalmente nas músicas de (Legião Urbana – que Pais é este e Jorge Ben Jor- Chove Chuva) esta ultima não estava no programa mais foi uma escolha de comum acordo em entre os músicos da banda, um gênero a mais que propiciou aos alunos uma possibilidade de ampliação dos gostos e experiências auditivas musicais.

5.3 O recital

A preparação para realização do recital se deu paralelo à realização das oficinas, pois devido ao reduzido tempo teve-se que programar os ensaios durante as semanas que se concretizaram as práticas na sala de aula. Surgiram muitos imprevistos, onde um deles foi a dificuldades em conseguir a participação de uma banda para fazer parte do programa do recital na execução do repertório. Este fato se deu devido à escassez de músicos nesta localidade, também problemas quanto ao local para ensaio, bem como, a disposição de equipamentos eletrônicos como caixas amplificadas e etc.

Assim, foi possível se fazerem dois ensaios que foram o suficiente para entrosamento de toda a banda com o repertório (programa do recital) em que as músicas foram executadas após a apresentação da composição dos alunos realizadas nas oficinas que precederam o recital.

Parte do repertório trabalhado, grande parte das músicas, já eram gêneros musicais comuns ao que os alunos ouvem a exemplo do (Sertanejo Universitário, o Rock e gospel), mas foram propostos para familiarização dos alunos outros dois novos gêneros que comumente este público não ouve os quais foram os estilos (Bossa nova- Garota de Ipanema- Vinícius de Moraes e, o Regue- chove chuva de Jorge Ben Jor) em uma versão adaptada pela banda de músicos do recital.

6. Metodologia da pesquisa

Pesquisa-Ação como Delineamento metodológico

Este projeto priorizou a pesquisa-ação como método de investigação para este trabalho, pois durante todo o processo o propósito é fazer os participantes desenvolverem conhecimentos e compreensão como parte da prática como diz “Engel (2000)”.

Como o próprio termo define pesquisa-ação, significa unir a pesquisa a ação ou prática.

Pois como estabelece Azevedo (2009):

“A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa contextual, colaborativa, participativa em que o pesquisador promove um processo de intervenção durante a pesquisa, as quais são partilhadas com os participantes da pesquisa. O trabalho de pesquisa é conjunto e visa atingir o objetivo central da investigação-ação: promover uma transformação social, pessoal, do grupo, da comunidade ou da instituição”.
Azevedo (2009, p.32),

6.1. Metodologia do Projeto com as Etapas e Procedimentos da Proposta

Para este trabalho foi proposto como instrumentos de coleta de dados pelo menos três questionário os quais foram:

- Questionário que detectou as vivências e experiências musicais dos alunos como por exemplos os estilos musicais mais apreciados, lugares e equipamentos mais utilizados para ouvir

estas músicas, bem como, investigou para saber sobre quais instrumentos estes alunos já tocam ou gostaria de tocar, tudo isso, através de perguntas que em sua maioria foram perguntas fechadas. Teve-se com isso o intuito de evitar resposta do tipo sim ou não. Este questionário propiciou a liberdade e condição para conhecermos até que ponto a música está presente nas vivências e gostos musicais dos alunos, que tipo de música e habilidades este já detém.

- E por fim, dois questionários para avaliar e coletar informações acerca da concepção dos alunos quanto à participação destes nas oficinas como uma avaliação destes sobre as atividades que foram desenvolvidas, o conteúdo musical trabalhado e sua importância no processo de ensino e aprendizado dos alunos.

Estes dois questionários foram formas precisas de obter respostas a cerca deste trabalho, a saber, de foi proveitoso e se despertou o interesse e atenção dos alunos, bem como que expectativas foram vivenciadas após o desenvolvimento deste trabalho. Assim, através deste diagnóstico obtiveram-se os resultados de todo um trabalho realizado ao longo do projeto, os pontos positivos e, o que poderíamos ter mudado ou feito com outros métodos para uma melhor compreensão, conhecimentos e participação dos envolvidos.

6.2. Resultado do questionário prévio às oficinas:

A aplicação do questionário foi realizada com 40 (quarenta) alunos de duas turmas do 9º ano, e o que se constatou quanto à vivência musical dos alunos é que estes em sua maioria exercitam a prática de apreciar suas músicas preferidas, através de muitos meios e em muitos lugares. E, com ênfase vi que estes ouvem principalmente músicas do gênero: Sertanejo Universitário, Pop rock, Funk e Gospel.

Qual ou quais locais onde você mais ouve suas músicas preferidas?

Quanto aos locais que ouvem suas músicas a grande maioria 45% (18) respondeu que costuma ouvir principalmente em sua casa, e 35% (14) alunos responderam ouvir na casa de amigos, 17,5% (7) alunos disseram que comumente ouvem suas músicas na escola, e outros 15% (6) alunos dividido para as duas opções, uma quantidade mínima responderam que costumam ouvir em aulas de música, eventos e casas de shows.

Que tipo de equipamento eletrônico usa para ouvir suas músicas preferidas?

Quanto aos meios, ou seja, os equipamentos que utilizam para ouvir seu repertório responderam os alunos que ouvem principalmente através do aparelho de celular totalizando 27,5% (11), e outros 26% (10) alunos disseram ouvir através da internet, e com um percentual mínimo tivemos a televisão somada ao Mp3 e rádio que totalizaram 35% (14) alunos divididos para as três opções, portanto, foram meios citados como menos utilizados.

Tem ou já teve algum tipo de aula de Música seja teórica ou Prática?

E, em se tratando do que eles sabem sobre prática com instrumentos musical, descobri que a minoria tem alguma experiência com execução musical onde apenas 2,5% (2) alunos já tocam o violão, e os que tocam guitarra também se apresentou este mesmo percentual, bateria também 2,5% (2) alunos e apenas 1,25% (1) aluno toca contrabaixo, e mesmo os que não sabem tocar nenhum instrumento registraram em suas respostas terem interesse em tocar, por exemplo, o violão, a bateria, o contrabaixo, a guitarra e o teclado.

O que você acharia de ter aulas teóricas e práticas de música em sua escola?

Quanto a esta questão tivemos muitas respostas interessantes por parte dos alunos onde a mais votada pelos alunos foi “Por que pretendo conhecer na prática a teoria musical” com um total de 60% (24) alunos. Outros 20% (8) disseram que as aulas de prática e teoria musical seriam importante por que estes desejam serem músicos. E com um percentual de 22,5% (9) alunos responderam que achava importante, pois pretendiam serem professores de música.

Então se nota que os alunos no geral deram boas respostas acerca da indagação acima. É notado que a maioria dos alunos quer mesmo aprender mais de e sobre música, seja para ser um futuro professor de música, para ser um músico ou simplesmente para obter conhecimentos musicais, mas o que se nota é a necessidade desta área do conhecimento no meio escolar como uma disciplina presente na grade curricular dando uma possibilidade de melhoramento do ensino no geral e, sobre tudo, a inserção da música viva e prática no ambiente escolar e na vida cotidiana destes alunos em geral.

6.3 Resultados finais do questionário pós-oficinas aplicado com os alunos referente a uma das turmas de 9º ano, Assim temos dados da turma de 9º ano(B).

Quanto à atividade de aquecimento rítmico vemos resultados importantes, pois os alunos responderam de forma positiva em sua maioria quanto a esta pratica inicial utilizando o corpo. É

notado que as respostas: “bom e muito bom,” se igualaram em relação à concepção dos alunos no que se refere à nota atribuída sobre os níveis de aceitação na realização desta prática. Portanto já em princípio uma boa recepção com uma dinâmica que teve a participação de todos os alunos e uma boa colaboração da maioria.

Aqui temos os resultados das respostas dos alunos quanto a sua aceitação referente à atividade de iniciação a prática e treino dos compassos 2/2 e 4/4

Vemos que de 20 (vinte) alunos participantes selecionados de forma aleatória que responderam a questão da prática e treino dos compassos apresentados por mim em sala de aula, apenas um não participou e, quanto à resposta dos demais, se percebe que houve uma grande aceitação destes, pois a maioria 55% (11) dos alunos deram uma resposta positiva considerando muito boa a atividade realizada na execução dos compassos. Compreende-se então que pela aceitação esta atividade foi muito produtiva, tendo um bom índice de aproveitamento, e, portanto construtiva para o aprendizado musical dos alunos.

Na atividade de canto coletivo alternando os papéis, tivemos uma boa participação dos alunos, sendo que 55% (11) deles, ou seja, a maioria se dispôs a executar as variações com a execução dos compassos 2/2 e 4/4 alternando os papéis. A princípio os alunos tiveram certa dificuldade, mas fui exemplificando de forma bem lenta, e detalhada até que puderam pegar a dinâmica de execução de forma que fizeram com muito envolvimento e alto grau de satisfação. Também houve algo não positivo, pois se constatou que 3 (três) dos 20 (vinte) alunos neste momento da execução da atividade não participaram, 1(um) achou ruim e 5 (cinco) deles consideraram boa esta prática, mas apenas 1(um) achou regular. Portanto, vejo que esta prática propiciou uma experiência que certamente influenciará a escuta e compreensão da música em novas experiências que estes alunos tiverem, pois foi tratado com riqueza de detalhes à divisão dos compassos 2/2 e 4/4, e alguns alunos até sugeriram a execução do compasso ternário, mas que não foi possível para esta oficina, porém elogiei a iniciativa destes alunos e prometi esta experiência para uma nova oportunidade. Assim vejo uma mudança na concepção e sobre a audição e escuta dos alunos que já não mais ouvirão a música sem prestar atenção nos ritmos, compassos e suas divisões.

Na atividade vocal com parâmetros do som não se teve tanto êxito, pois não foi possível se aprofundar neste assunto. Esse assunto foi trabalhado de forma bem rápida e sem muita riqueza de detalhes, visto que nossa prioridade foi à construção dos ritmos de samba, rap e rock.

Contudo, acredita-se ter sido possível os alunos terem uma noção inicial com uma definição aceitável destes parâmetros que foram enfatizados no momento em que eu executei cantando a música da banda Titãs “É preciso Saber Viver”. Então, visto que 5 (cinco) dos 20 (vinte) alunos participantes acharam esta prática ruim, acredito ser por conta de não abordar uma música mais atual como o “Sertanejo Universitário”, estilo mais apreciado atualmente pelos jovens. Porém convém ressaltar que esta música já foi tema de um trabalho realizado com a professora de educação artística, portando uma música que não era estranha a estes. Mas alguns alunos até acharam a música regular 2(três), Outros (5) cinco consideram “boa” e, 4 (cinco) destes deram um “muito Bom”, mas 3(quatro) não se envolveram nesta atividades.

Por fim, a atividade de composição coletiva foi uma das mais aceitas e que teve a grande maioria empenhada na realização do trabalho. Isso para mim foi surpreendente, pois já realizei trabalhos semelhantes a estes de composição com alunos de faixa etária um pouco mais baixa do que estes e, confesso que tive muita dificuldade. Vemos que grandes partes dos alunos deram sua parcela de contribuição, e notamos isso no resultado extraído das respostas, onde 75% (15) alunos dos 20 participantes que realizaram a composição coletiva para posterior apresentação na sala deram como nota a opção “Muito bom”, apenas 2 (dois) alunos acharam esta atividade “Ruim”, e a opção “Bom” também foi indicada por 2 dois alunos, “Regular” não ateuve nenhum voto e apenas um alunos não participou desta atividade. Assim considero que no geral esta foi uma das atividades que mais despertou o interesse a atenção dos alunos e isso mudou sobre tudo, a forma como estes veem a música em seus detalhes e essência, pois ao compor tiveram quer pensar na textura, na forma, na letra, no ritmo, andamento dentre outros elementos mais, este experiência propicia uma nova visão da compreensão do que seja música em seus detalhes.

6.4 Resultados das Respostas dos Alunos Quanto ao Questionário do Recital

Para esta etapa, assim como foi feito no questionário das oficinas, serão apresentadas algumas respostas consideradas incomuns, ou seja, que foram percebidas como diferentes das respostas dos demais alunos. Assim, de um total de 35 (trinta e cinco) alunos das turmas A e B que participaram, foram selecionados 20 (vinte) questionários e destes foram extraídas respostas variadas e consideradas relevantes para análise e conclusão dos resultados deste trabalho. Abaixo seguem as respostas com base nas pergunta feitas no questionário pós-recital.

Se você esteve presente no Recital didático relati o que achou mais interessante.

_ Eu achei interessante o fato dele trazer aquela banda para tocar aqui na escola. Eu também gostei das explicações La na frente, que falava sobre cada gênero musical. (I.R.D)

_ O que eu achei mais interessante foi o jeito que ele apresentou cada estilo de música. (H.C.O)

_ As músicas e a explicação dos gêneros das músicas como o Rock e o Sertanejo Universitário. (M.N.S)

_ Eu achei interessantes às parodias inventadas pelos alunos. (L.R.C)

_ Eu achei mais interessante foi ver o professor tocar com os instrumentos. (G.P.S)

Em sua opinião o que poderia ser feito de melhor para estimular a presença de mais participantes no recital?

_ Na minha opinião eu não faria mais nada, já ta muito legal a aula. Eu gostei de tudo.

_ Ter um local adequado para as apresentações. (E.M.B)

_ Sim, pois o recital é uma forma de interação com os alunos. (N.L.P)

_ Tocar algum instrumento. (S.S.F.O)

_ Poderia ter dado aula para mais sala para que todo mundo tivesse a chance de participar do Recital. (R.A.R)

_ eu acho que ele poderia chamar algumas pessoas para cantar e outras para dançar, ou algumas pessoas poderiam fazer dublagem. (P.B.L)

O recital contribuiu para ampliar o seu repertório ou gosto Musical? Comente.

_ Sim ele despertou o meu gosto pela música em geral. (I.R.D)

_ Sim, escutei estilos de músicas que não gostava, mais com o recital passei a ter gosto por essas músicas. (H.C.O)

_ Sim, eu aprendi um pouco da história de alguns tipos de música. (P.C.N)

_ Sim, por que eu aprendi a tocar Rap. (J.P.V.F)

_ Sim, eu gostei muito de música e aprendi mais ainda... Com o corpo e os instrumentos. (B.C.O)

_Sim, pois agora eu percebo que é possível fazermos toques com o nosso corpo. (G.C.O)

_Sim. Além de ele cantar bem, os músicos tocam bem e teve muitas músicas que eu não gostava e comecei a gostar. (P.B.L)

O recital foi para você apenas uma mera apresentação musical, ou uma forma de levar o participante a interagir de alguma forma com o apresentador?

_ Serviu para nós aprendermos mais sobre a música, não é só pegar um violão e começar a tocar, tem o ritmo o tempo e etc. (P.A.R)

_Foi legal por que foi uma coisa diferente, onde nós conseguimos interagir super bem com o apresentador. (M.E.B)

_Sim, na minha opinião, quanto ele se apresenta, ele não só canta, como se expressa através da música.(H.C.O)

Acrescente mais alguma informação ou comentário que achar importante.

_Que era bom que tivesse aula o ano todo. (N.L.P)

_Eu gostei muito dos instrumentos, das músicas que foram tocadas e da apresentação que alguns alunos fez. (B.C.O)

_O meu comentário é que ele chame mais os alunos a participarem. (F.S.M)

_Foi muito importante para nós se interagir com os alunos. (M.E.B)

_Também o jeito com que o professor Awli fazia tinha sentido na Música. (J.B.L)

_ Eu Gostei Muito do Esforço dos Músicos. (I.R.D)

7. Conclusão

Este projeto de pesquisa buscou analisar e refletir que contribuições ou conhecimentos musicais poderão ser adquiridos com a realização de um trabalho educativo-musical precedido da realização de oficinas com práticas musicais significativas encerrando-se com a participação em um recital didático.

Teve também a intenção de compreender de que forma este projeto como um todo pode influenciar na postura e concepção musical dos alunos principalmente na hora de apreciar as

músicas executadas no Recital, a saber, se os alunos participaram de forma atenta e ativa, buscando se envolver com as músicas e seus executantes, ou se apenas apreciaram de maneira descompromissada.

Para a realização deste trabalho não foi utilizado qualquer material didático impresso, pois o que se entende é que o trabalho prático e direto propicia uma maior produtividade, envolvimento e alcance dos objetivos que se pretende. Não queremos com isso, menosprezar qualquer conteúdo teórico que venha a agregar conhecimentos nesta modalidade de trabalho.

Assim, para se alcançar respostas mais significativas optou-se por utilizar um questionário diagnóstico com perguntas em sua maioria abertas e, como isso se obteve uma variedade de concepções, gostos, e opiniões por parte dos alunos. Só assim foi possível realmente conhecer o que estes alunos pensam e entendem sobre a música no geral, seus desejos e anseios expostos nos deu um curso para mudanças e adaptações que propiciarão melhorias em futuros pesquisas nesta área de conhecimento.

A escolha da Pesquisa-Ação foi um método muito útil e adequado para o alcance dos objetivos deste trabalho, pois com base nos dados coletados esta pesquisa se mostrou benéfica e construtiva para o conhecimento musical dos alunos, uma vez que estes tiveram uma experiência direta com o fazer musical, executando células rítmicas e melódicas, executando alguns ritmos com percussão corporal, podendo ter uma compreensão prática do que são os compassos em várias possibilidades usando o corpo, tudo isso de forma envolvente, prazerosa e criativa.

Acredita-se que a participação dos alunos no recital propiciou além da ampliação das vivências e repertório musical, uma nova postura na hora de apreciar músicas, mesmo que não seja de seu contexto ou sua familiaridade, pois no recital o que se propôs foi um convite ao envolvimento dos alunos e estes responderam de forma positiva, em alguns momentos apreciando de forma mais atenta, cantando com os músicos, batendo palmas e até arriscando a execução dos ritmos com percussão corporal trabalhados nas oficinas.

Entende-se como análise que os resultados deste artigo podem contribuir na construção de conhecimento sobre formação de plateia e recital didático, tanto em contexto escolar como em outros espaços. Pode servir de fonte de subsídio para outros trabalhos na área, e uma contribuição para formação de outros professores pesquisadores, bem como, um caminho para novos planejamentos dentro da sala de aula em projetos futuros.

Como Conclusão, convém ressaltar que mesmo com toda importância que este trabalho de pesquisa representou não se pode com tudo, generalidade os resultados do mesmo, pois em outros contextos poderá se obter resultados diferenciados deste. Com tudo, destacasse-se a necessidade de se experimentar esta pesquisa em outros espaços para obter novas experiências. Assim, o que se pretendeu com este artigo foi mostrar a importância de garantir vivências musicais novas e uma concepção crítica sobre a apreciação musical dos envolvidos neste trabalho.

8. Referências

MARTIN, LUCIÊ. As impressões do público escolar diante dos concertos didáticos apresentados pelo Quarteto de Cordas UFPR. Anais do SIMCAM4 - IV Simpósio da Cognição e Artes Musicais. UFPR, 2008.

ARANTES, Lucielle Farias. Mulheres Fazendo Música: a aprendizagem musical por meio do violão em grupo. *Ouvirouver*. v. 1 n 2, 2006.

HENTSCHKE, L.; CUNHA, E.S.; ROUFFENBÜTTEL. C.R.. Projeto OSPA de Educação Musical Aplicada, In REVISTA XIV Encontro Anual da ABEM, 2005.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, K. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta* (Rio de Janeiro), Porto Alegre, 2002.

HENTSCHKE, L. ; KRÜGER, S. E. . Contribuições das orquestras para o ensino de música na Educação Básica: relato de uma experiência. In: Liane Hentschke; Luciana Del Ben. (Org.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003, v. , p. 19-47.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 43-51, mar. 2004.

KOELLREUTTER, H. J. Terminologia de uma Nova Estética da Música. Porto Alegre: Movimento, 1990.

MOREIRA, Lúcia Regina de Sousa, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: CAMINHOS PARA A COMPREENSÃO DA APRECIACÃO MUSICAL? I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos

em Música, Rio de Janeiro 2010, Anais Rio de Janeiro: XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO. P. 283-294, 2010.

PENNA,Maura: MARINHO, Vanildo Mousinho. Resignificando e recriando musicas: a proposta do rearranjo. In: MARINHO. Vanildo Mousinho; QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB,2005. 181p.